

TRADUÇÃO DO DISCURSO “SOBRE AQUELES QUE ESCREVEM DISCURSOS ESCRITOS OU SOBRE OS SOFISTAS”, DE ALCÍDAMAS

TRANSLATION OF THE SPEECH “ON THOSE WHO WRITE WRITTEN SPEECHES OR ON SOPHISTS”, BY ALCIDAMAS



Traduzido por:

Michel Ferreira dos REIS

Doutorando em Linguística e Língua Portuguesa

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara

Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa

Araraquara, São Paulo, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0003-2018-4188>

michelfereis@gmail.com

Resumo: Este trabalho propõe uma tradução para o português de um discurso oratório do grego Alcídamas que se intitula *Sobre aqueles que escrevem discursos escritos ou sobre os sofistas*. Na obra, é defendida a ideia de que o orador deve almejar a capacidade de falar de improviso sobre qualquer assunto em oposição aos oradores que escrevem e memorizam seus discursos, uma vez que, para o autor, a escrita seria uma prática inferior.

Palavras-chave: Discurso. Retórica. Oratória. Sofista, Literatura grega.

Abstract: *This paper proposes a translation into Portuguese of an oratory speech by Alcidamas which is entitled On those who write written speeches or on sophists. In the work, it is argued that an orator should aim for the ability to speak extempore on any subject as opposed to the orators who write and memorize their speeches since writing would be an inferior practice according to the author.*

Keywords: *Speech. Rhetoric. Oratory. Sophist. Greek literature.*



Introdução

Alcídamas (Ἀλκιδάμας) foi um sofista e orador grego que viveu nos séculos V e IV a.C. Segundo a entrada de seu verbete na Suda, é um filósofo oriundo da cidade Eleia da Ásia¹, na região da Mísia. Embora haja poucas informações sobre sua vida, sabe-se que era filho de Diocles e pupilo de Górgias, assim como Isócrates, mas que divergem quanto a concepção da arte retórica de modo que é possível verificar uma certa rivalidade em seus discursos. A Alcídamas é atribuída a autoria dos discursos *Sobre aqueles que escrevem discursos escritos ou sobre os sofistas* e *Odisseu*, entre outros que sobreviveram somente por meio de fragmentos ou pelos seus títulos.

O foco dessa proposta é a tradução do discurso *Sobre aqueles que escrevem discursos escritos ou sobre os sofistas*, no qual o orador defende a superioridade dos discursos proferidos de improviso face aos escritos e que são conseqüentemente lidos nas assembleias ou para um público. A versão do texto grego adotada é a estabelecida por Friedrich Wilhelm Blass, em 1892, publicada pela editora Teubner (Leipzig, Alemanha) que está digitalizada, em domínio público, e disponibilizada no repositório do Internet Archive e no ambiente de leitura Scaife Viewer² da Biblioteca Digital Perseu.

SOBRE AQUELES QUE ESCREVEM DISCURSOS ESCRITOS OU SOBRE OS SOFISTAS

(1) Visto que alguns dentre aqueles que se chamam sofistas negligenciaram os métodos de investigação e de educação, e, inexperientes, não são capazes de falar como uma pessoa comum, mas se orgulham de escrever discursos decorados e, por meio das tabuinhas, exibindo seu próprio conhecimento, e pensam grandiosamente; e tendo adquirido parte ínfima de competência retórica, afastam-se da arte como um todo, por esse motivo tentarei fazer uma acusação contra os discursos escritos, (2) não porque acredite na habilidade deles que a mim é estranha, mas porque penso ser superior em relação a outras atividades e suponho que a escrita deve ser exercitada como um trabalho e depois de ter compreendido que aqueles que gastam toda a sua vida com tudo isso afastam-se demasiado da retórica e filosofia, considero que poderiam ser descritos muito mais justamente como artesãos do que sofistas.

(3) Em primeiro lugar, então, e a partir disso, alguém poderia subestimar a escrita, pois ela é fácil de atacar, simples, e acessível à natureza alcançada por acaso. De fato, falar de improviso sobre aquilo que esteve ao alcance convenientemente, e dispor-se do rápido recurso dos entimemas e dos pretextos, e acompanhar com a justa medida das circunstâncias e com os desejos dos homens de maneira certa, e proferir discursos que convém não é de toda natureza nem da instrução ao acaso.

(4) Escrever com muito tempo e revisar com calma, comparando os escritos dos sofistas anteriores a reunir de várias partes os entimemas em uma mesma obra, e imitar as realizações daqueles que falam bem, e por um lado, corrigir, conforme o conselho dos leigos, tais entimemas e, de outro, os modificar e polir após examinar a si mesmos muitas vezes, é naturalmente fácil aos não instruídos. (5) Todas as coisas boas e belas são raras e difíceis, e se alcançam habitualmente por meio da prática, porém as coisas banais e comuns tornam-se de fácil aquisição. Portanto, visto que a escrita nos é mais manejável do que a fala, deveríamos claramente considerar sua aquisição com valor menor do que a outra.

(6) Além disso, ninguém que se julga sábio negaria que aqueles que falam com destreza, ao mudar bem pouco o estado da mente, talvez escrevessem adequadamente discursos, e ninguém acreditaria que aqueles que escrevem com cuidado serão tais como fazer discursos da própria capacidade. É provável que aqueles que aguentam as dificuldades dos trabalhos, quando para as coisas mais fáceis inclinassem seus pensamentos, lidariam bem com a mudança

das circunstâncias. Mas para aqueles que foram treinados a coisas fáceis a dedicação firme e árdua às mais difíceis se estabelece. Isso pode ser visto a partir dos seguintes exemplos: (7) de fato, de um lado, o hábil a levantar uma carga pesada conduziria facilmente ao ter se voltado às cargas mais leves. Enquanto aquele que vai de encontro, com força, às coisas leves não seria capaz de carregar nada pesado. Outro exemplo: o corredor rápido poderia facilmente seguir os mais lentos, enquanto o lento não seria capaz de acompanhar os mais rápidos. E ainda nesse sentido, aquele que de longe consegue arremessar o javali com sucesso e lançar a flecha fará o mesmo facilmente de perto. Mas não é perceptível se aquele que as lança de perto venha a conseguir fazer isso de longe. (8) No mesmo sentido, porém em relação aos discursos, não é desconhecido que aquele que fala belamente aos outros de improviso, entre o tempo e o ócio, ao escrever diferentemente, será compositor de discursos. Também não é imperceptível que aquele que elabora arranjos por meio da escrita, ao ter composto os discursos de improviso, terá a mente cheia de dificuldade, incerteza e confusão.

(9) Suponho que falar sempre seja útil na vida dos homens e mais até, seja de total utilidade, enquanto que a capacidade de escrever raramente é oportuna em si mesma. Quem não sabe que proferir discursos de improviso é necessário aos que falam na assembleia, aos que julgam, e aos que dirigem reuniões particulares, e que as oportunidades frequentemente se afastam inesperadamente em circunstâncias nas quais os que se mantêm em silêncio pareçam ser desprezados, enquanto aquele que fala, observemos, é como se tivesse o intelecto semelhante a um deus, sendo honrado por todos. Quando for necessário advertir os errantes, encorajar os infelizes, acalmar os encolerizados ou refutar as acusações lançadas de súbito, em tais momentos a capacidade de fazer discursos é capaz de ajudar nas necessidades dos homens. A escrita precisa de descanso e requer muito mais de tempo do que das oportunidades. Com certeza, enquanto eles requerem a rápida assistência nas assembleias, a escrita finaliza o discurso por meio da pausa e vagarosidade. Então, que sábio invejaria essa capacidade que tanto falha nas ocasiões? (11) Não seria risível, se quando o arauto chamasse junto de si “quem dentre os cidadãos deseja falar na assembleia?” ou quando a água da clepsidra já escoando nos tribunais, o orador recorresse à sua tabuinha de escrever para recuperar e relembrar um discurso? Na verdade, se fôssemos tiranos das cidades, sob nosso comando estariam os tribunais a convocar e deliberar sobre assuntos públicos, de modo que sempre que escrevêssemos discursos, poderíamos chamar os outros cidadãos a fim de escutá-los. Já que outros são autoridades neles, não seria ingênuo fazer qualquer outra prática ser oposta aos discursos? (12) Aqueles discursos bem planejados nas palavras e por serem mais semelhantes a textos em prosa

do que discursos, ao terem abandonado da mesma maneira a espontaneidade e as verdades em sua grande maioria, e parecendo moldar e compor com cuidado, enchem de descrença e malícia os pensamentos dos ouvintes. (13) E a maior prova é: esses que escrevem discursos para os tribunais evitam a precisão e imitam as expressões dos falantes de improviso, pois pensam escrever mais belamente toda vez que inventam discursos menos semelhantes aos escritos. Visto que isso é um limite do bom-senso para os compositores de discursos cada vez que imitam discursadores de improviso, como não há a necessidade de aplicar mais o tipo de instrução da qual facilmente teremos contra isso o tipo dos discursos?

(14) Acho que por causa disso convém rejeitar os discursos escritos, pois tornam inconsistente a vida dos praticantes dessa arte. Estabelecer discursos escritos sobre todos os assuntos gera uma vida de incapacidades. É inevitável que quando alguém os fizer de improviso e os moldar, o discurso escrito por ser de uma espécie diferente forneça reprovação àquele que fala, pois ora partes se assemelham à encenação ou recitação, ora parecem ser banais e inferiores ao lado da precisão daqueles (falados).

(15) É terrível contra-argumentar aquele que busca a filosofia e que se compromete a instruir os outros, pois enquanto tiver uma tabuinha ou um livro, estará pronto a mostrar sua sabedoria, mas se for afastado de tudo, nada teria melhor do que os não instruídos; e ele pode conseguir fazer discursos quando lhe for dado tempo, mas será mais ridículo do que os leigos quando algo for proposto de repente, e ele pode anunciar os meios dos discursos, porém sem revelar que não tem a capacidade de fazê-los. O fato é que a prática da escrita leva à dificuldade maior em falar. (16) Sempre que alguém estiver habituado a elaborar em pormenores e compor as frases com exatidão e ritmo e expor sua interpretação usando uma lenta ação do pensamento, é inevitável que, quando ele se voltar aos discursos de improviso, fazendo o oposto dos costumes, tenha a mente cheia de incerteza e confusão, e indigne-se com quase tudo, e em nada difira dos sem-voz, e esse falando à livre sagacidade da mente, jamais pratique os discursos de modo fluente e benevolente. (17) Mas da mesma forma que aqueles que foram libertos das grades há muito tempo não conseguem traçar o mesmo percurso do que os outros, uma vez que não andam daquela mesma forma e medida entre aqueles, pois era penoso aos acorrentados andar. No mesmo sentido, a escrita, ao levar às lentas pausas nos processos mentais e conduzir à sofrível prática de falar diante de hábitos opostos, torna a mente prisioneira e se transforma diante de tanta eloquência nos discursos de improviso.

(18) Acredito que a aprendizagem de discursos escritos seja difícil, e a memória trabalhosa, e o esquecimento nos debates vergonhoso. Todos concordariam que aprender e

memorizar as pequenas coisas são mais difíceis do que as grandes e as muitas mais do que poucas. Sem qualquer dúvida, em relação aos discursos improvisados é necessário ter a mente voltada somente aos argumentos e exibir de improviso por meio das palavras. Mas com discursos escritos é preciso exigir a memória e o aprendizado exato dos entimemas, palavras e sílabas. (19) Sem dúvida, os entimemas são poucos nos discursos, mas longos, e palavras e frases são muitas, mas insignificantes, diferenciando-se pouco uma da outra, e cada um dos entimemas releva-se uma única vez, enquanto necessitamos usar as mesmas palavras muitas vezes. Por causa disso, a memorização torna-se ao mesmo tempo fácil e difícil de guardar e a aprendizagem, difícil de conservar. (20) Ainda assim, os esquecimentos nos discursos improvisados escondem a vergonha. E, uma vez que o modo de expressão sendo fácil de desenrolar e as palavras não retocadas com precisão, algum dos entimemas lhe falhe a memória, apropriando-se dos argumentos seguintes o orador não só supera sem dificuldade e envolve o discurso em vergonha nenhuma, como, posteriormente lembrado, passasse simplesmente a fazer a exposição de tudo que havia sido esquecido. (21) Mas aqueles que proferem os escritos, por tensão, quando omitem ou alteram uma pequena coisa, ficam sem saída e, em meio a dificuldade, incerteza e pela busca de palavras, acabam por pausar por longos períodos e, frequentemente, quebrar o discurso no silêncio, e estabelecer a dificuldade vergonhosa, ridícula e difícil de resolver.

(22) Acredito que os discursos improvisados se servem melhor da vontade dos ouvintes do que dos oradores de discursos escritos. Já aqueles que muito cultivam o escrever por meio do esforço desviam-se algumas vezes das oportunidades. Ou aqueles que falam mais longamente do que os desejos são odiados pelos ouvintes, ou logo desistem dos discursos quando ainda há pessoas querendo ouvir. (23) Difícil e igualmente impossível é a providência humana alcançar as coisas futuras, de modo a antever exatamente como os pensamentos dos ouvintes se atentarão à grandeza do que estão dizendo. Nos discursos improvisados, o orador chega a determinar os discursos admirando a força deles, e os cumprimentos reduzir e os discursos concisos por meio da mais longa exibição.

(24) Então, exceto isso, não semelhantemente a entimemas que são expostos junto das próprias assembleias vemos fazê-los fortes o suficiente. E em relação àqueles que dizem coisas sem escrever, uma vez que se apoderam de qualquer entimema advindo dos inimigos ou por meio da tensão do pensamento deles junto de si mesmos concebem, é fácil focar-se no arranjo. E aqueles que se revelam pelas palavras espontaneamente sobre tudo, nem mesmo quando dizem de uma forma mais completa do que os preparados, em lugar nenhum o discurso mal

disposto e confuso tornam. (25) Àqueles que interpretam conforme os discursos escritos, uma vez que, particularmente, um entimema seja dado pela preparação, é difícil adaptá-lo e usá-lo da melhor forma. De fato, as precisões da composição das palavras não admitem os improvisos, é necessário que ninguém se disponha de entimemas que foram obtidos por acaso ou que enfraqueça, destrua a disposição das palavras, e aqueles que dizem precisamente, mas ao acaso, confuso e dissonante torne o estilo. (26) Entretanto quem em sã consciência aceitaria tal prática que se estabelece como obstáculo no uso dos bens espontâneos e que às vezes fornece aos competidores a mais ínfima assistência da mente, e enquanto as demais artes acostumadas a conduzir a vida dos homens ao melhor, ela impede os auxílios da espontaneidade.

(27) Mas não acredito ser justo os discursos escritos serem considerados discursos, mas sim representações, modelos e imitações de discursos, assim teríamos, sobre eles, a mesma opinião que sobre as estátuas de bronze, os monumentos de pedra, e os animais grafados. (28) Como esses são imitações de corpos reais, eles causam encanto pela visão, mas também não oferecem nenhum uso à vida dos homens; nesse mesmo sentido o discurso escrito, proclamado em uma única forma e disposição, por um lado ao ser observado a partir do livro não causa nenhum temor, mas por não poder ser mudado conforme as circunstâncias não oferece nenhuma ajuda aos que se apossaram dele. Mas como os corpos reais das chamadas estátuas, de verossimilhança muito inferior, oferecem muito mais auxílios diante das ações, assim também o discurso que se fala espontaneamente sobre os mesmos pensamentos é vital e vive e segue os fatos e se assemelha a corpos de verdade, enquanto o escrito como representações de discurso tendo a mesma natureza se estabeleceu isento de vigor.

(29) Nesse sentido, não diria alguém o quão insensato é acusar a capacidade escrita e revelar aquele que realiza a leitura pública por meio dessa capacidade, e acusar essa ocupação pela qual tenta ser renomado entre os helenos e, enquanto se dedica ao estudo sistemático a louvar os discursos de improviso e de conduzir mais utilmente a atividade da previsão e retratará aqueles que falam mais prudentes dos que escrevem depois de uma preparação. (30) Em primeiro lugar, uma vez que não rejeito completamente a capacidade escrita, porém penso ser inferior aos discursos de improviso, e imagino ser necessário ter o maior cuidado em ser hábil em falar os discursos, essas são as palavras que disse. Em seguida, uso a escrita sem considerar ser, isso, o mais sábio, mas para demonstrar a aqueles que se vangloriam dessa capacidade que nós, esforçando-nos pouco, seremos capazes de ocultar e derrubar seus discursos. (31) Além disso, em razão de atingirem as multidões a partir das leituras apodero-me da escrita. A quem nos encontramos frequentemente, desse modo, recomendo aceitar um teste nosso, quando somos

capazes de dizer, oportunamente e harmoniosamente, sobre tudo o que foi proposto. Mas aqueles que, com tempo, vieram para as leituras dos discursos, e àqueles que nunca nos encontramos anteriormente, tentaremos mostrar algo dos escritos. Os acostumados a ouvirem os discursos escritos dos outros, provavelmente, ao escutar nossos discursos de improviso, formariam uma opinião menor do que merecemos. (32) Exceto isso, os sinais de progresso, que parecem produzi-lo na mente, são mais visíveis de ver diante dos discursos escritos. Se de fato melhor falamos de improviso agora do que anteriormente, não é fácil determinar. Pois as lembranças dos discursos ditos antes tornaram-se difíceis. Para aqueles que examinaram os escritos, contemplar os progressos da mente como em um espelho é fácil. Ademais, empreendemos a escrita de discursos, porque agradamos à ambição e nos empenhamos em abandonar as nossas próprias recordações.

358 (33) Mas certamente deve-se acreditar que não recomendamos falar aleatoriamente ao estimarmos a capacidade de improviso em vez da escrita. Achamos que sejam necessários os oradores fazerem de antemão o uso dos entimemas e arranjo, mas, em relação à expressão das palavras, eles improvisarem. As exatidões dos discursos escritos não garantem grande ajuda, enquanto a exibição daqueles que são pronunciados de improviso contém uma ótima oportunidade. (34) Quem não deseja tornar o orador mais temível ou compositor de discursos competente e quer as circunstâncias usar mais nobremente ou dizer as palavras precisamente, e zela para que o aliado tenha a simpatia dos que ouvem ou o adversário a depreciação, e além disso, quem quer tornar a mente frágil e a memória acessível e o esquecimento imperceptível e está pronto para adquirir na necessidade da vida a capacidade comedida dos discursos, semelhante faria um exercício prático de improvisar discursos sempre e em todas as situações, e dedicando-se a escrever por brincadeira e sem importância havia escolhido ser bem sensato junto daqueles que são muito sensatos.

ΠΕΡΙ ΤΩΝ ΤΟΤΕ ΓΡΑΠΤΟΥΣ ΛΟΓΟΥΣ ΓΡΑΦΟΝΤΩΝ

Η

ΠΕΡΙ ΤΩΝ ΣΟΦΙΣΤΩΝ³

(1) Ἐπειδὴ τινες τῶν καλουμένων σοφιστῶν ἱστορίας μὲν καὶ παιδείας ἡμελήκασι καὶ τοῦ δύνασθαι λέγειν ὁμοίως τοῖς ἰδιώταις ἀπείρως ἔχουσι, γράφειν δὲ μεμελετηκότες λόγους καὶ διὰ βιβλίων δεικνύντες τὴν αὐτῶν σοφίαν σεμνύνονται καὶ μέγα φρονοῦσι καὶ πολλοστὸν μέρος τῆς ῥητορικῆς κεκτημένοι δυνάμεως τῆς ὅλης τέχνης ἀμφισβητοῦσι, διὰ ταύτην τὴν αἰτίαν ἐπιχειρήσω κατηγορίαν ποιήσασθαι τῶν γραπτῶν λόγων, (2) οὐχ ὡς ἀλλοτρίαν ἐμαυτοῦ τὴν δύναμιν αὐτῶν ἡγούμενος, ἀλλ ὡς ἐφ' ἑτέροις μεῖζον φρονῶν καὶ τὸ γράφειν ἐν παρέργῳ μελετᾶν οἰόμενος χρῆναι, καὶ τοὺς ἐπ' αὐτὸ τοῦτο τὸν βίον καταναλίσκοντας ἀπολελεῖσθαι πολὺ καὶ ῥητορικῆς καὶ φιλοσοφίας ὑπειληφώς, καὶ πολὺ δικαιότερον ἂν ποιητὰς ἢ σοφιστὰς προσαγορεύεσθαι νομίζων.

(3) Πρῶτον μὲν οὖν ἐντεῦθεν ἂν τις καταφρονήσειε τοῦ γράφειν, ἐξ ὧν ἐστὶν εὐεπίθετον καὶ ῥάδιον καὶ τῇ τυχούσῃ φύσει πρόχειρον. εἰπεῖν μὲν γὰρ ἐκ τοῦ παρατύκῃ περὶ τοῦ παρατυχόντος ἐπιεικῶς, καὶ ταχεῖα χρῆσασθαι τῶν ἐνθυμημάτων καὶ τῶν ὀνομάτων εὐπορία, καὶ τῷ καιρῷ τῶν πραγμάτων καὶ ταῖς ἐπιθυμίαις τῶν ἀνθρώπων εὐστόχως ἀκολουθῆσαι καὶ τὸν προσήκοντα λόγον εἰπεῖν οὔτε φύσεως ἀπάσης οὔτε παιδείας τῆς τυχούσης ἐστίν· (4) ἐν πολλῷ δὲ χρόνῳ γράψαι καὶ κατὰ σχολὴν ἐπανορθῶσαι, καὶ παραθέμενον τὰ τῶν προγεγονότων σοφιστῶν συγγράμματα πολλαχόθεν εἰς ταῦτόν ἐνθυμήματα συναγεῖραι καὶ μιμήσασθαι τὰς τῶν εὖ λεγομένων ἐπιτυχίας, καὶ τὰ μὲν ἐκ τῆς τῶν ἰδιωτῶν συμβουλίας ἐπανορθῶσασθαι, τὰ δ' αὐτὸν ἐν ἑαυτῷ πολλακίς ἐπισκεψάμενον ἀνακαθῆραι καὶ μεταγράψαι καὶ τοῖς ἀπαιδέυτοις ῥάδιον πέφυκεν. (5) ἔστι δ' ἅπαντα τὰ μὲν ἀγαθὰ καὶ καλὰ σπάνια καὶ χαλεπὰ καὶ διὰ πόνων εἰωθότα γίνεσθαι, τὰ δὲ ταπεινὰ καὶ φαῦλα ῥάδιαν ἔχει τὴν κτήσιν· ὥστ' ἐπειδὴ τὸ γράφειν τοῦ λέγειν ἐτοιμότερον ἡμῖν ἐστίν, εἰκότως ἂν αὐτοῦ καὶ τὴν κτήσιν ἐλάττονος ἀξίαν νομίζοιμεν.

(6) Ἐπειτα τοῖς μὲν λέγειν δεινοῖς οὐδεὶς ἂν φρονῶν ἀπιστήσειεν ὡς οὐ μικρὸν τὴν τῆς ψυχῆς ἔξιν μεταρρυθμίσαντες ἐπιεικῶς λογογραφήσουσι, τοῖς δὲ γράφειν ἡσκημένοις οὐδεὶς ἂν πιστεύσειεν ὡς ἀπὸ τῆς αὐτῆς δυνάμεως καὶ λέγειν οἷόν τ' ἔσονται. τοὺς μὲν γὰρ τὰ χαλεπὰ τῶν ἔργων ἐπιτελοῦντας εἰκός, ὅταν ἐπὶ τὰ ῥάω τὴν γνώμην μεταστήσωσιν, εὐπόρως μεταχειρίσασθαι τὴν τῶν πραγμάτων ἀπεργασίαν· τοῖς δὲ τὰ ῥάδια γεγυμνασμένοις ἀντίτυπος καὶ προσάντης ἢ τῶν χαλεπωτέρων ἐπιμέλεια καθίσταται. γνοίη δ' ἂν τις ἐκ τῶνδε τῶν

παραδειγμάτων. (7) ὁ μὲν γὰρ ἄραι μέγα φορτίον δυνάμενος ἐπὶ τὰ κουφότερα μετελθὼν ῥαδίως μεταχειρίζαιτο ἄν· ὁ δὲ πρὸς τὰ κοῦφα τῆ δυνάμει δικνούμενος οὐδὲν ἄν τῶν βαρυτέρων οἷός τ' εἶη φέρειν. καὶ πάλιν ὁ μὲν ποδώκης δρομεὺς ῥαδίως παρέπεσθαι τοῖς βραδυτέροις δύναται ἄν· ὁ δὲ βραδὺς οὐκ ἄν οἷός τ' εἶη τοῖς θάσσοσιν ὁμοδρομεῖν. ἔτι δὲ πρὸς τούτοις ὁ μὲν τὰ πόρρω δυνάμενος ἐπισκόπως ἀκοντίζειν ἢ τοξεύειν καὶ τῶν ἐγγύς τεύξεται ῥαδίως· ὁ δὲ τὰ πλησίον βάλλειν ἐπιστάμενος οὐπω δῆλον εἰ καὶ τῶν πόρρω δυνήσεται τυγχάνειν. (8) τὸν αὐτὸν δὴ τρόπον καὶ περὶ τοὺς λόγους ὁ μὲν ἐκ τοῦ παραυτικά καλῶς αὐτοῖς χρώμενος οὐκ ἄδηλον ὅτι μετὰ χρόνου καὶ σχολῆς ἐν τῷ γράφειν διαφέρων ἔσται λογοποιός· ὁ δ' ἐπὶ τοῦ γράφειν τὰς διατριβὰς ποιούμενος οὐκ ἀφανὲς ὅτι μεταβὰς ἐπὶ τοὺς αὐτοσχεδιαστικούς λόγους ἀπορίας καὶ πλάνου καὶ ταραχῆς ἔξει πλήρη τὴν γνώμην.

(9) Ἦγοῦμαι δὲ καὶ τῷ βίῳ τῶν ἀνθρώπων τὸ μὲν λέγειν αἰεὶ τε καὶ διὰ παντὸς χρήσιμον εἶναι, τοῦ δὲ γράφειν ὀλιγάκις εὐκαιρον τὴν δύναμιν αὐτῷ καθίστασθαι. τίς γὰρ οὐκ οἶδεν ὅτι λέγειν μὲν ἐκ τοῦ παραυτικά καὶ δημηγοροῦσι καὶ δικαζομένοις καὶ τὰς ἰδίας ὀμιλίας ποιοῦσιν ἀναγκαῖόν ἐστι, καὶ πολλάκις ἀπροσδοκῆτως καιροὶ πραγμάτων παραπίπτουσιν, ἐν οἷς οἱ μὲν σιωπῶντες εὐκαταφρόνητοι δόξουσιν εἶναι, τοὺς δὲ λέγοντας ὡς ἰσόθεον τὴν γνώμην ἔχοντας ὑπὸ τῶν ἄλλων τιμωμένους ὀρωμεν. ὅταν γὰρ νουθετῆσαι δέη τοὺς ἀμαρτάνοντας ἢ παραμυθῆσασθαι τοὺς δυστυχοῦντας ἢ πρᾶναι τοὺς παρωξυμμένους ἢ τὰς ἐξαίφνης ἐπενεχθείσας αἰτίας ἀπολύσασθαι, τῆνικαῦθ ἢ τοῦ λέγειν δύναμις τῆς χρεῖας τῶν ἀνθρώπων ἐπικουρεῖν οἷα τ' ἐστίν· ἢ δὲ γραφὴ σχολῆς δεῖται καὶ μακροτέρους ποιεῖται τοὺς χρόνους τῶν καιρῶν· οἱ μὲν γὰρ ταχεῖαν τὴν ἐπικουρίαν ἐπὶ τῶν ἀγώνων ἀπαιτοῦσιν, ἢ δὲ κατὰ σχολὴν καὶ βραδέως ἐπιτελεῖ τοὺς λόγους. ὥστε τίς ἄν φρονῶν ταύτην τὴν δύναμιν ζηλώσειεν, ἢ τῶν καιρῶν τοσοῦτον ἀπολείπεται; (11) πῶς δ' οὐ καταγέλαστον, εἰ τοῦ κήρυκος παρακαλοῦντος “τίς ἀγορεύειν βούλεται τῶν πολιτῶν;” ἢ τοῦ ὕδατος ἐν τοῖς δικαστηρίοις ἤδη ῥέοντος, ἐπὶ τὸ γραμματεῖον ὁ ῥήτωρ πορεύοιτο συνθήσων καὶ μαθησόμενος λόγον; ὡς ἀληθῶς γὰρ εἰ μὲν ἦμεν τύραννοι τῶν πόλεων, ἐφ' ἡμῖν ἄν ἦν καὶ δικαστήρια συλλέγειν καὶ περὶ τῶν κοινῶν βουλευέσθαι πραγμάτων, ὥσθ' ὅποτε γράψαιμεν τοὺς λόγους, τῆνικαῦτα τοὺς ἄλλους πολίτας ἐπὶ τὴν ἀκρόασιν παρακαλεῖν· ἐπεὶ δ' ἕτεροι κύριοι τούτων εἰσίν, ἄρ' οὐκ εὐηθες ἡμᾶς ἄλλην τινὰ ποιεῖσθαι μελέτην λόγων ἐναντίως ἔχουσαν; (12) καὶ γὰρ οἱ τοῖς ὀνόμασιν ἀκριβῶς ἐξεργασμένοι καὶ μᾶλλον ποιήμασιν ἢ λόγοις ἐοικότες, καὶ τὸ μὲν αὐτόματον καὶ πλέων ἀληθείας [ὅμοιον] ἀποβεβληκότες, μετὰ παρασκευῆς δὲ πεπλάσθαι καὶ συγκεῖσθαι δοκοῦντες ἀπιστίας καὶ φθόνου τὰς τῶν ἀκουόντων γνώμας ἐμπιπλάσι. (13) τεκμήριον δὲ μέγιστον· οἱ γὰρ εἰς τὰ δικαστήρια τοὺς λόγους γράφοντες φεύγουσι τὰς ἀκριβείας καὶ μιμοῦνται τὰς τῶν αὐτοσχεδιαζόντων ἐρμηνείας, καὶ τότε κάλλιστα γράφειν δοκοῦσιν, ὅταν ἦκιστα γεγραμμένοις

ὁμοίους πορίσονται λόγους. ὁπότε δὲ καὶ τοῖς λογογράφοις τοῦτο πέρας τῆς ἐπεικειᾶς ἐστίν, ὅταν τοὺς αὐτοσχεδιάζοντας μιμήσονται, πῶς οὐ χρὴ καὶ τῆς παιδείας ἐκείνην μάλιστα τιμᾶν, ἀφ' ἧς πρὸς τοῦτο τὸ γένος τῶν λόγων εὐπόρως ἔξομεν;

(14) Οἶμαι δὲ καὶ διὰ τοῦτ' ἄξιον εἶναι τοὺς γραπτους λόγους ἀποδοκιμάζειν, ὅτι τὸν βίον τῶν μεταχειριζομένων ἀνώμαλον καθιστᾶσι. περὶ πάντων μὲν γὰρ τῶν πραγμάτων γεγραμμένους ἐπίστασθαι λόγους ἔν τι τῶν ἀδυνάτων πέφυκεν· ἀνάγκη δ' ἐστίν, ὅταν τις τὰ μὲν αὐτοσχεδιάζῃ τὰ δὲ τυποῖ, τὸν λόγον ἀνόμοιον ὄντα ψόγον τῷ λέγοντι παρασκευάζειν, καὶ τὰ μὲν ὑποκρίσει καὶ ῥαψωδία παραπλήσια δοκεῖν εἶναι, τὰ δὲ ταπεινὰ καὶ φαῦλα φαίνεσθαι παρὰ τὴν ἐκείνων ἀκρίβειαν.

(15) Δεινὸν δ' ἐστὶ τὸν ἀντιποιοῦμενον φιλοσοφίας [ἀντιλέγειν] καὶ παιδεύσειν ἑτέρους ὑπισχνούμενον, ἂν μὲν ἔχη γραμματεῖον ἢ βιβλίον, δεικνύναι δύνασθαι τὴν αὐτοῦ σοφίαν, ἂν δὲ τούτων ἄμοιρος γένηται, μηδὲν τῶν ἀπαιδευτῶν βελτίω καθεστάναι, καὶ χρόνου μὲν δοθέντος δύνασθαι λόγον ἐξενεγκεῖν, εὐθέως δὲ περὶ τοῦ προτεθέντος ἀφωρότερον εἶναι τῶν ιδιωτῶν, καὶ λόγων μὲν τέχνας ἐπαγγέλλεσθαι, τοῦ δὲ λέγειν μηδὲ μικρὰν δύναμιν ἔχοντ' ἐν ἑαυτῷ φαίνεσθαι. καὶ γὰρ ἡ μελέτη τοῦ γράφειν ἀπορίαν τοῦ λέγειν πλείστην παραδίδωσιν.

(16) ὅταν γάρ τις ἐθισθῇ κατὰ μικρὸν ἐξεργάζεσθαι τοὺς λόγους καὶ μετ' ἀκριβείας καὶ ῥυθμοῦ τὰ ῥήματα συντιθέναι καὶ βραδεία τῇ τῆς διανοίας κινήσει χρώμενος ἐπιτελεῖν τὴν ἐρμηνείαν, ἀναγκαῖόν ἐστι τοῦτον, ὅταν εἰς τοὺς αὐτοσχεδιαστοὺς ἔλθῃ λόγους, ἐναντία πρᾶσσοντα ταῖς συνηθείαις ἀπορίας καὶ θορύβου πλήρη τὴν γνώμην ἔχειν, καὶ πρὸς ἅπαντα μὲν δυσχεραίνειν, μηδὲν δὲ διαφέρειν τῶν ἰσχυρόφωνων, οὐδέποτε δ' εὐλύτῳ τῇ τῆς ψυχῆς ἀγχινοία χρώμενον ὑγρῶς καὶ φιλανθρώπως μεταχειρίζεσθαι τοὺς λόγους· (17) ἀλλ' ὥσπερ οἱ διὰ μακρῶν χρόνων ἐκ δεσμῶν λυθέντες οὐ δύνανται τοῖς ἄλλοις ὁμοίαν ποιήσασθαι τὴν ὁδοιορίαν, ἀλλ' εἰς ἐκεῖνα τὰ σχήματα καὶ τοὺς ῥυθμοὺς ἀποφέρονται μεθ' ὧν καὶ δεδεμένοι αὐτοῖς ἀναγκαῖον ἦν πορεύεσθαι, τὸν αὐτὸν τρόπον ἢ γραφῇ βραδείας τὰς διαβάσεις τῇ γνώμῃ παρασκευάζουσα καὶ τοῦ λέγειν ἐν τοῖς ἐναντίοις ἔθεσι ποιουμένη τὴν ἄσκησιν ἄπορον καὶ δεσμῶτιν τὴν ψυχὴν καθίστησι καὶ τῆς ἐν τοῖς αὐτοσχεδιαστοῖς εὐροίας ἀπάσης ἐπίπροσθεν γίγνεται.

(18) Νομίζω δὲ καὶ τὴν μάθησιν τῶν γραπτῶν λόγων χαλεπὴν καὶ τὴν μνήμην ἐπίπονον καὶ τὴν λήθην αἰσχροὺς ἐν τοῖς ἀγῶσι γίνεσθαι. πάντες γὰρ ἂν ὁμολογήσειαν τὰ μικρὰ τῶν μεγάλων καὶ τὰ πολλὰ τῶν ὀλίγων χαλεπότερον εἶναι μαθεῖν καὶ μνημονεῦσαι. περὶ μὲν οὖν τοὺς αὐτοσχεδιασμοὺς ἐπὶ τῶν ἐνθυμημάτων δεῖ μόνον τὴν γνώμην ἔχειν, τοῖς δ' ὀνόμασιν ἐκ τοῦ παρατύκῃ δηλοῦν· ἐν δὲ τοῖς γραπτοῖς λόγοις καὶ τῶν ὀνομάτων [καὶ τῶν ἐνθυμημάτων] καὶ συλλαβῶν ἀναγκαῖόν ἐστι ποιεῖσθαι τὴν μνήμην καὶ τὴν μάθησιν ἀκριβῆ. (19) ἐνθυμήματα μὲν οὖν ὀλίγα καὶ μεγάλα τοῖς λόγοις ἔνεστιν, ὀνόματα δὲ καὶ ῥήματα πολλὰ καὶ ταπεινὰ καὶ

μικρὸν ἀλλήλων διαφέροντα, καὶ τῶν μὲν ἐνθυμημάτων ἅπαξ ἕκαστον δηλοῦται, τοῖς δὲ ὀνόμασι πολλάκις τοῖς αὐτοῖς ἀναγκαζόμεθα χρῆσθαι· διὸ τῶν μὲν εὐπορος ἢ μνήμη, τῶν δὲ δυσανάληπτος ἢ μνήμη καὶ δυσφύλακτος ἢ μάθησις καθέστηκεν. (20) ἔτι τοίνυν αἰ λῆθαι περὶ μὲν τοὺς αὐτοσχεδιασμοὺς ἄδηλον τὴν αἰσχύνην ἔχουσιν. εὐλύτου γὰρ τῆς ἐρμηνείας οὔσης καὶ τῶν ὀνομάτων οὐκ ἀκριβῶς συνεξεσμένων, ἂν ἄρα καὶ διαφύγη τι τῶν ἐνθυμημάτων, οὐ χαλεπὸν ὑπερβῆναι τῷ ῥήτορι καὶ τῶν ἐφεξῆς ἐνθυμημάτων ἀψάμενον μηδεμιᾶ τὸν λόγον αἰσχύνῃ περιβαλεῖν· ἀλλὰ καὶ τῶν διαφυγόντων, ἂν ὕστερον ἀναμνησθῆ, ῥάδιον ποιήσασθαι τὴν δήλωσιν. (21) τοῖς δὲ γεγραμμένα λέγουσιν, ἂν κατὰ μικρὸν ὑπὸ τῆς ἀγωνίας ἐκλίπωσιν τι καὶ παραλλάξωσιν, ἀπορίαν ἀνάγκη καὶ πλάνον καὶ ζήτησιν ἐγγενέσθαι, καὶ μακροὺς μὲν χρόνους ἐπίσχειν, πολλάκις δὲ τῇ σιωπῇ διαλαμβάνειν τὸν λόγον, ἀσχήμονα δὲ καὶ καταγέλαστον καὶ δυσεπικούρητον καθεστάναι τὴν ἀπορίαν.

(22) Ἦγοῦμαι δὲ καὶ ταῖς ἐπιθυμίαις τῶν ἀκροατῶν ἄμεινον χρῆσθαι τοὺς αὐτοσχεδιάζοντας τῶν τὰ γεγραμμένα λεγόντων. οἱ μὲν γὰρ πολὺ πρὸ τῶν ἀγώνων τὰ συγγράμματα διαπονήσαντες ἐνίστε τῶν καιρῶν ἀμαρτάνουσιν· ἢ γὰρ μακρότερα τῆς ἐπιθυμίας λέγοντες ἀπεχθάνονται τοῖς ἀκούουσιν, ἢ βουλομένων ἔτι τῶν ἀνθρώπων ἀκροᾶσθαι προαπολείπουσι τοὺς λόγους. (23) χαλεπὸν γὰρ, ἴσως δὲ ἀδύνατόν ἐστιν ἀνθρωπίνην πρόνοιαν ἐφικέσθαι τοῦ μέλλοντος, ὥστε προῖδεῖν ἀκριβῶς τίνα τρόπον αἰ γινῶμαι τῶν ἀκουόντων πρὸς τὰ μήκη τῶν λεγομένων ἔξουσιν. ἐν δὲ τοῖς αὐτοσχεδιασμοῖς ἐπὶ τῷ λέγοντι γίνεται ταμιεύεσθαι τοὺς λόγους πρὸς τὰς δυνάμεις αὐτῶν ἀποβλέποντι, καὶ τὰ τε μήκη συντέμνειν καὶ τὰ συντόμως ἐσκεμμένα διὰ μακροτέρων δηλοῦν.

(24) Χωρὶς τοίνυν τούτων οὐδὲ τοῖς παρ' αὐτῶν τῶν ἀγώνων ἐνθυμήμασι διδομένοις ὁμοίως ὀρῶμεν ἑκατέρους χρῆσθαι δυναμένους. τοῖς μὲν γὰρ ἄγραφα λέγουσιν, ἂν τι παρὰ τῶν ἀντιδίκων ἐνθύμημα λάβωσιν ἢ διὰ τὴν συντονίαν τῆς διανοίας αὐτοὶ παρὰ σφῶν αὐτῶν διανοηθῶσιν, εὐπορόν ἐστιν ἐν τάξει θεῖναι· τοῖς γὰρ ὀνόμασιν ἐκ τοῦ παρατύκτα περὶ πάντων δηλοῦντες, οὐδ' ὅταν πλείω τῶν ἐσκεμμένων λέγωσιν, οὐδαμοῦ τὸν λόγον ἀνώμαλον καὶ ταραχώδη καθιστᾶσι· (25) τοῖς δὲ μετὰ τῶν γραπτῶν λόγων ἀγωνιζόμενοις, ἂν ἄρα τι χωρὶς τῆς παρασκευῆς ἐνθύμημα δοθῆ, χαλεπὸν ἐναρμόσαι καὶ χρῆσασθαι κατὰ τρόπον· αἱ γὰρ ἀκρίβειαι τῆς τῶν ὀνομάτων ἐξεργασίας οὐ παραδέχονται τοὺς αὐτοματισμούς, ἀλλ' ἀναγκαῖον ἢ μηδὲν χρῆσθαι τοῖς ἀπὸ τῆς τύχης ἐνθυμήμασι δοθεῖσιν ἢ χρώμενον διαλύειν καὶ συνερείπειν τὴν τῶν ὀνομάτων οἰκοδομίαν, καὶ τὰ μὲν ἀκριβῶς τὰ δ' εἰκῆ λέγοντα ταραχώδη καὶ διάφωρον καθιστάναι τὴν ἐρμηνείαν. (26) καίτοι τίς ἂν εὖ φρονῶν ἀποδέξαιτο τὴν τοιαύτην μελέτην, ἥτις καὶ τῶν αὐτομάτων ἀγαθῶν ἐπίπροσθεν τῇ χρήσει καθέστηκε καὶ χεῖρω τῆς τύχης ἐνίστε τοῖς

ἀγωνιζομένοις τὴν ἐπικουρίαν παραδίδωσι, καὶ τῶν ἄλλων τεχνῶν ἐπὶ τὸ βέλτιον ἄγειν τὸν τῶν ἀνθρώπων βίον εἰθισμένων αὐτῆ καὶ τοῖς αὐτομάτοις εὐπορήμασιν ἐμποδῶν ἔστιν.

(27) Ἦγοῦμαι δ οὐδὲ λόγους δίκαιον εἶναι καλεῖσθαι τοὺς γεγραμμένους, ἀλλ ὥσπερ εἶδωλα καὶ σχήματα καὶ μιμήματα λόγων, καὶ τὴν αὐτὴν κατ αὐτῶν εικότως ἂν δόξαν ἔχοιμεν, ἦνπερ καὶ κατὰ τῶν χαλκῶν ἀνδριάντων καὶ λιθίνων ἀγαλμάτων καὶ γεγραμμένων ζώων. (28) ὥσπερ γὰρ ταῦτα μιμήματα τῶν ἀληθινῶν σωμάτων ἔστί, καὶ τέρψιν μὲν ἐπὶ τῆς θεωρίας ἔχει, χρῆσιν δ οὐδεμίαν τῷ τῶν ἀνθρώπων βίῳ παραδίδωσι, τὸν αὐτὸν τρόπον ὁ γεγραμμένος λόγος, ἐνὶ σχήματι καὶ τάξει κεκρημένος, ἐκ βιβλίου μὲν θεωρούμενος ἔχει τινὰς ἐκπλήξεις, ἐπὶ δὲ τῶν καιρῶν ἀκίνητος ὢν οὐδεμίαν ὠφέλειαν τοῖς κεκτημένοις παραδίδωσιν· ἀλλ ὥσπερ ἀνδριάντων καλῶν ἀληθινὰ σώματα πολὺ χεῖρους τὰς εὐπρεπείας ἔχοντα πολλαπλασίους ἐπὶ τῶν ἔργων τὰς ὠφελείας παραδίδωσιν, οὕτω καὶ λόγος ὁ μὲν ἀπ αὐτῆς τῆς διανοίας ἐν τῷ παρατύκῳ λεγόμενος ἔμψυχός ἐστι καὶ ζῆ καὶ τοῖς πράγμασιν ἔπεται καὶ τοῖς ἀληθέσιν ἀφωμοίωται σώμασιν, ὁ δὲ γεγραμμένος εἰκόνι λόγου τὴν φύσιν ὁμοίαν ἔχων ἀπάσης ἐνεργείας ἄμοιρος καθέστηκεν.

(29) Ἴσως ἂν οὖν εἴποι τις ὡς ἄλογόν ἐστι κατηγορεῖν μὲν τῆς γραφικῆς δυνάμεως, αὐτὸν δὲ διὰ ταύτης φαίνεσθαι τὰς ἐπιδείξεις ποιούμενον, καὶ προδιαβάλλειν τὴν πραγματείαν ταύτην δι ἧς εὐδοκιμεῖν παρασκευάζεται παρὰ τοῖς Ἕλλησιν, ἔτι δὲ περὶ φιλοσοφίαν διατρίβοντα τοὺς αὐτοσχεδιαστικούς λόγους ἐπαινεῖν καὶ προουργιαίτερον ἡγεῖσθαι τὴν τύχην τῆς προνοίας καὶ φρονιμωτέρους τοὺς εἰκῆ λέγοντας τῶν μετὰ παρασκευῆς γραφόντων. (30) ἐγὼ δὲ πρῶτον μὲν οὐ παντελῶς ἀποδοκιμάζων τὴν γραφικὴν δύναμιν ἀλλὰ χεῖρῳ τῆς αὐτοσχεδιαστικῆς ἡγούμενος εἶναι, καὶ τοῦ δύνασθαι λέγειν πλείστην ἐπιμέλειαν οἰόμενος χρῆναι ποιεῖσθαι, τούτους εἶρηκα τοὺς λόγους· ἔπειτα προσχρῶμαι τῷ γράφειν οὐκ ἐπὶ τούτῳ μέγιστον φρονῶν, ἀλλ ἵν ἐπιδείξω τοῖς ἐπὶ ταύτῃ τῇ δυνάμει σεμνυνομένοις ὅτι μικρὰ πονήσαντες ἡμεῖς ἀποκρύψαι καὶ καταλῦσαι τοὺς λόγους αὐτῶν οἷοί τ ἐσόμεθα. (31) πρὸς δὲ τούτοις καὶ τῶν ἐπιδείξεων εἵνεκα τῶν εἰς τοὺς ὄχλους ἐκφερομένων ἄπτομαι τοῦ γράφειν. τοῖς μὲν γὰρ πολλάκις ἡμῖν ἐντυγχάνουσιν ἐξ ἐκείνου τοῦ τρόπου παρακελεύομαι πείραν ἡμῶν λαμβάνειν, ὅταν ὑπὲρ ἄπαντος τοῦ προτεθέντος εὐκαίρως καὶ μουσικῶς εἰπεῖν οἷοί τ ὦμεν· τοῖς δὲ διὰ χρόνου μὲν ἐπὶ τὰς ἀκροάσεις ἀφιγμένοις, μηδεπώποτε δὲ πρότερον ἡμῖν ἐντετυχηκόσιν ἐπιχειροῦμέν τι δεικνύναι τῶν γεγραμμένων· εἰθισμένοι γὰρ ἀκροᾶσθαι τῶν ἄλλων γραπτῶν λόγους ἴσως ἂν ἡμῶν αὐτοσχεδιαζόντων ἀκούοντες ἐλάττονα τῆς ἀξίας δόξαν καθ ἡμῶν λάβοιεν. (32) χωρὶς δὲ τούτων καὶ σημεῖα τῆς ἐπιδόσεως, ἦν εἰκὸς ἐν τῇ διανοίᾳ γίγνεσθαι, παρὰ τῶν γραπτῶν λόγων ἐναργέστατα κατιδεῖν ἔστιν. εἰ μὲν γὰρ βέλτιον αὐτοσχεδιάζομεν νῦν ἢ πρότερον, οὐ ῥάδιον ἐπικρίνειν ἔστί· χαλεπαὶ γὰρ αἱ μνήμαι τῶν προειρημένων λόγων

καθεστήκασιν· εἰς δὲ τὰ γεγραμμένα κατιδόντας ὥσπερ ἐν κατόπτρῳ θεωρῆσαι τὰς τῆς ψυχῆς ἐπιδόσεις ῥάδιόν ἐστιν. ἔτι δὲ καὶ μνημεῖα καταλιπεῖν ἡμῶν αὐτῶν σπουδάζοντες καὶ τῆ φιλοτιμία χαριζόμενοι λόγους γράφειν ἐπιχειροῦμεν.

(33) Ἀλλὰ μὴν οὐδ' ὡς εἰκῆ λέγειν παρακελευόμεθα, τὴν αὐτοσχεδιαστικὴν δύναμιν τῆς γραφικῆς προτιμῶντες, ἄξιόν ἐστι πιστεύειν. τοῖς μὲν γὰρ ἐνθυμήμασι καὶ τῆ τάξει μετὰ προνοίας ἡγούμεθα δεῖν χρῆσθαι τοὺς ῥήτορας, περὶ δὲ τὴν τῶν ὀνομάτων δήλωσιν αὐτοσχεδιάζειν· οὐ γὰρ τοσαύτην ὠφέλειαν αἱ τῶν γραπτῶν λόγων ἀκρίβειαι παραδιδόασιν, ὅσῃν εὐκαιρίαν αἱ τῶν ἐκ τοῦ παραχρῆμα λεγομένων δηλώσεις ἔχουσιν. (34) Ὅστις οὖν ἐπιθυμεῖ ῥήτωρ γενέσθαι δεινὸς μᾶλλον ἢ ποιητὴς λόγων ἰκανός, καὶ βούλεται μᾶλλον τοῖς καιροῖς χρῆσθαι καλῶς ἢ τοῖς ὀνόμασι λέγειν ἀκριβῶς, καὶ τὴν εὐνοιαν τῶν ἀκροωμένων ἐπίκουρον ἔχειν σπουδάζει μᾶλλον ἢ τὸν φθόνον ἀνταγωνιστήν, ἔτι δὲ καὶ τὴν γνώμην εὐλυτον καὶ τὴν μνήμην εὐπορον καὶ τὴν λήθην ἄδηλον καθεστάναι βούλεται, καὶ τῆ χρεῖα τοῦ βίου σύμμετρον τὴν δύναμιν τῶν λόγων κεκτηῖσθαι πρόθυμός ἐστιν, (35) εἰκότως ἂν τοῦ μὲν αὐτοσχεδιάζειν αἰεὶ τε καὶ διὰ παντὸς ἐνεργὸν τὴν μελέτην ποιοῖτο, τοῦ δὲ γράφειν ἐν παιδιᾷ καὶ παρέργως ἐπιμελόμενος εὖ φρονεῖν κριθείη παρὰ τοῖς εὖ φρονοῦσιν.

364

AGRADECIMENTO

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo auxílio financeiro que possibilitou a realização deste estudo.

REFERÊNCIAS

BLASS, F. W. (ed.). *Antiphontis Orationes et fragmenta, adivinctis Gorgiae, Antisthenis. Alcidamantis, declamationibus*. Leipzig: Teubner, 1892. Disponível em: <https://archive.org/details/antiphontisorati00antiuoft>. Acesso em: 10 out. 2019.

¹ A Suda é considerada uma das primeiras compilações da cultura ocidental, na qual estão reunidos nomes de autores e obras. Conforme a nota na Suda Online, “[1] The specification ensures that this is understood as Elea (or Elaea) in Aeolis, Asia Minor; there were several homonyms”. Cf. a tradução: “[1] A especificação assegura de que se trata de Elea (ou Elaea) na Eólia, Asia Menor; existem muitos homônimos”. Disponível em: <https://www.cs.uky.edu/~raphael/sol/sol-html/index.html>. Acesso em: 08 set. 2020. Atualmente se localiza no Oeste/Noroeste da Turquia.

² Disponível em: <https://scaife.perseus.org/library/urn:cts:greekLit:tlg0610.perseus002/>. Acesso em: 10 out. 2019.

³ Texto de Alcidas, versão estabelecida por BLASS, F. W. (ed.). *Antiphontis Orationes et fragmenta, adivinctis Gorgiae, Antisthenis. Alcidamantis, declamationibus*. Leipzig: Teubner, 1892.

NOTA DO TRADUTOR

Michel Ferreira dos REIS – Doutorando e Mestre (2017) em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, campus Araraquara. Graduado em Letras (2013) pela mesma instituição. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa. Araraquara, São Paulo, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2018-4188>

Currículo acadêmico: <http://lattes.cnpq.br/1008053640738092>

E-mail: michelfereis@gmail.com